



BOLETIM INFORMATIVO DOS IMPACTOS DA COVID-19

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA (SEFAZ - PB)

BOLETIM N° 03

Período de Análise: Abril/Maio de 2020



SEFAZ PB
Secretaria de Estado da Fazenda

**Boletim Informativo dos
IMPACTOS
DA COVID-19**

- Comportamento da arrecadação dos impostos no período (1º a 11 de maio). _____ 04
- Comportamento da arrecadação dos impostos por setor (1º a 11 de maio). _____ 06
- Comportamento da arrecadação dos impostos por Gerência Regional (1º a 11 de maio). _____ 08
- Variação da quantidade das emissões das notas fiscais no período de (1º a 08 de maio). _____ 09
- Comportamento dos valores das notas fiscais por segmento (1º a 8 de maio). _____ 11
- Comportamento dos valores das notas fiscais por CNAE (1º a 8 de maio). _____ 12
- Indicadores macroeconômicos para 2020. _____ 13



EDITORIAL

“O Boletim da SEFAZ-PB dos Impactos da Covid-19” – Edição N° 03 aborda o acompanhamento dos resultados parciais dos impostos e documentos fiscais apurados no mês de maio (1º a 11), durante a pandemia.

Além da arrecadação dos três impostos estaduais (ICMS, IPVA e ITCD), das emissões de documentos fiscais eletrônicos de empresas e dos consumidores (Nota Fiscal Eletrônica – NF-e e da Nota Fiscal Eletrônica ao Consumidor – NFC-e), assim como o desempenho da arrecadação nas cinco Gerências Regionais, nesta 3ª edição do Boletim foi incluído o desempenho de segmentos por CNAE de notas fiscais de 11 setores/segmentos.

O Boletim da SEFAZ-PB mantém o propósito de continuar sendo mais um instrumento de transparência e governança da pasta, possibilitando ainda que decisões assertivas e estratégicas sejam tomadas pelas áreas econômica e fiscal da Paraíba.

É uma publicação semanal da SEFAZ, que envolve os serviços dos seguintes setores: Gerência Operacional de Informações Econômico-Fiscais (GOIEF), Gerência Executiva de Arrecadação e de Informações Fiscais (GEAIF), Gerência de Planejamento (GPLAN), Gerência de Tecnologia da Informação (GTI), Escola de Administração Tributária (ESAT) e Assessoria de Imprensa.

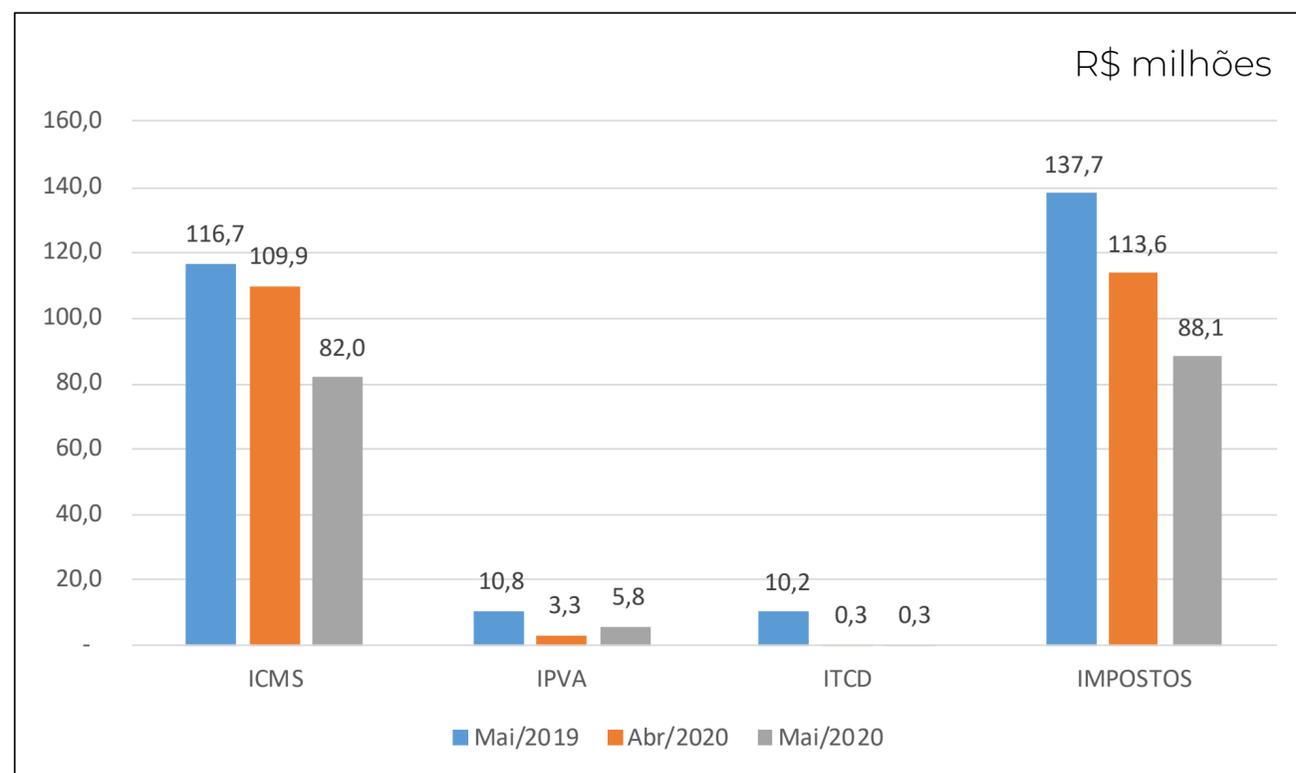
RESUMO DA ARRECADAÇÃO POR IMPOSTO

R\$ milhões

TRIBUTOS	Mai/2019	Abr/2020	Mai/2020	Mai/2020 / Mai/2019	Mai/2020 / Abr/2020	Mai/2020 - Mai/2019	Mai/2020 - Abr/2020
ICMS	116,7	109,9	82,0	-29,79%	-25,42%	- 34,8	- 27,9
IPVA	10,8	3,3	5,8	-45,81%	75,22%	- 4,9	2,5
ITCD	10,2	0,3	0,3	-97,13%	-14,61%	- 9,9	0,1
IMPOSTOS	137,7	113,6	88,1	-36,03%	-22,43%	- 49,6	- 25,5

Obs: Dados preliminares

ARRECADAÇÃO DOS IMPOSTOS POR MÊS

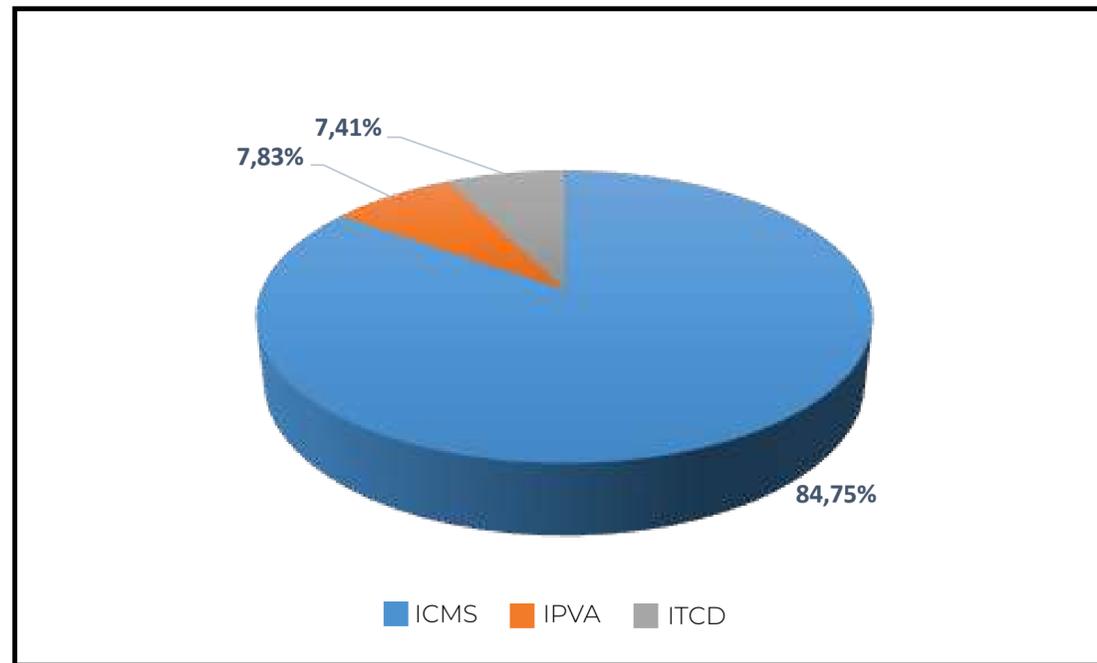


No período de 1º a 11 de maio de 2020, a arrecadação dos três impostos estaduais (ICMS, IPVA e ITCD) retraiu 36,03% sobre igual período do ano passado. Em valores absolutos, há uma queda no recolhimento de R\$ 137,7 milhões (maio/2019) para R\$ 88,1 milhões (maio/2020), resultando numa diferença nominal negativa de R\$ 49,6 milhões. Já na comparação entre maio e abril, no mesmo período, a queda foi de 22,43%, resultando numa diferença nominal negativa de R\$ 25,5 milhões, em valores absolutos.

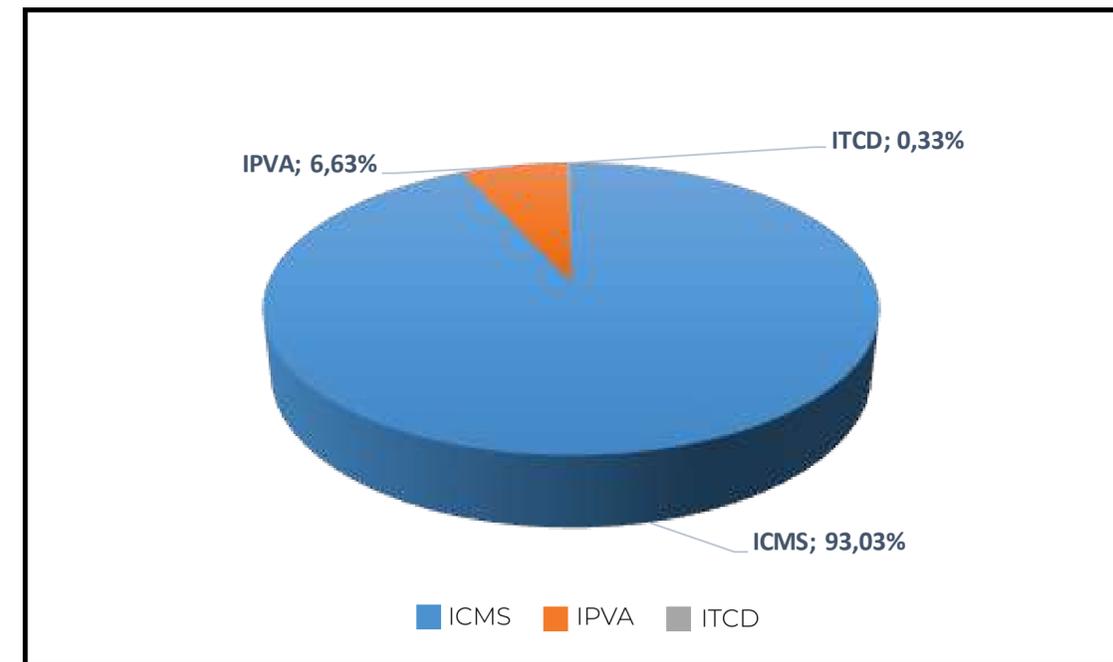


Na comparação entre maio/2020 sobre igual período de 2019, houve reduções nas arrecadações dos três impostos: ITCD (97,13%); IPVA (45,18%) e ICMS (29,79%). Comparando-se os meses de maio e abril desde ano, a tendência de queda seguiu em dois impostos: ICMS (25,42%) e no ITCD (14,61%), enquanto o IPVA registrou um incremento parcial até 11 de maio/2020 de 75,22%.

PARTICIPAÇÃO DA ARRECADAÇÃO DOS IMPOSTOS - MAI/2019



PARTICIPAÇÃO DA ARRECADAÇÃO DOS IMPOSTOS - MAI/2020



🦠 Em maio de 2020 (1º a 11 de maio) a arrecadação dos três impostos registrou mudanças na concentração de suas participações, quando comparada com igual período em 2019. Observa-se que a participação do ICMS subiu 8,28 pontos percentuais nos dois períodos: de 84,75% (maio/2019) para 93,03% (maio/2020); enquanto o ITCD teve a maior retração: de 7,41% (maio/2019) para 0,33% (maio/2020), ou seja, uma queda de 7,08 pontos percentuais, enquanto o IPVA apresentou uma redução menor, saindo de 7,83% para 6,63%, no mesmo período.

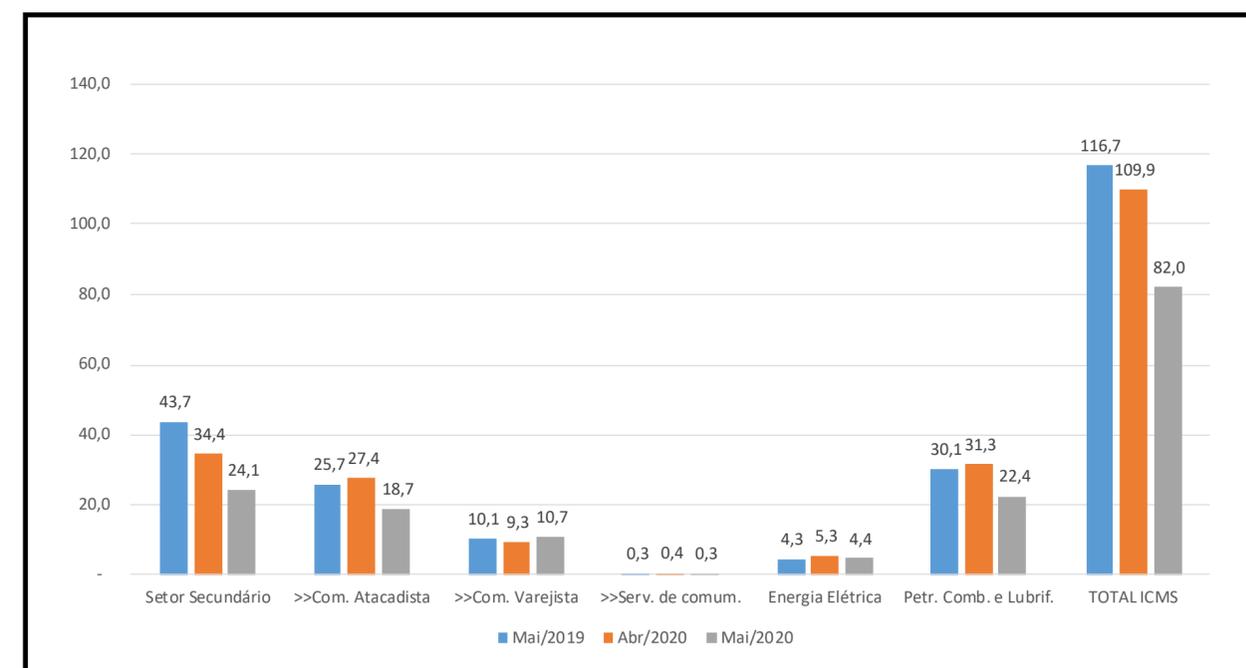
RESUMO DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR SETORES

R\$ - milhões

SETOR	Mai/2019	Abr/2020	Mai/2020	Mai/2020 / Mai/2019	Mai/2020 / Abr/2020	Mai/2020 - Mai/2019	Mai/2020 - Abr/2020
Setor Primário	0,2	0,0	0,1	-58,38%	91,43%	- 0,1	0,0
Setor Secundário	43,7	34,4	24,1	-44,85%	-30,04%	- 19,6	- 10,3
Setor Terciário	37,3	38,2	30,5	-18,11%	-20,11%	- 6,8	- 7,7
>>Com. Atacadista	25,7	27,4	18,7	-27,34%	-31,91%	- 7,0	- 8,8
>>Com. Varejista	10,1	9,3	10,7	5,86%	15,11%	0,6	1,4
>>Serv. de Transp.	0,8	0,9	0,8	-4,48%	-17,41%	- 0,0	- 0,2
>>Serv. de comum.	0,3	0,4	0,3	-20,78%	-36,47%	- 0,1	- 0,2
>>Outros	0,4	0,2	0,1	-60,53%	-12,12%	- 0,2	- 0,0
Energia Elétrica	4,3	5,3	4,4	1,62%	-17,98%	0,1	- 1,0
Petr. Comb. e Lubrif.	30,1	31,3	22,4	-25,52%	-28,48%	- 7,7	- 8,9
Divida ativa	0,0	0,0	0,0	-44,29%	-51,00%	- 0,0	- 0,0
Out. formas. de Rec.	1,1	0,5	0,5	-60,38%	-11,28%	- 0,7	- 0,1
TOTAL ICMS	116,7	109,9	82,0	-29,79%	-25,42%	- 34,8	- 27,9

ARRECADAÇÃO POR SETORES

R\$ - milhões

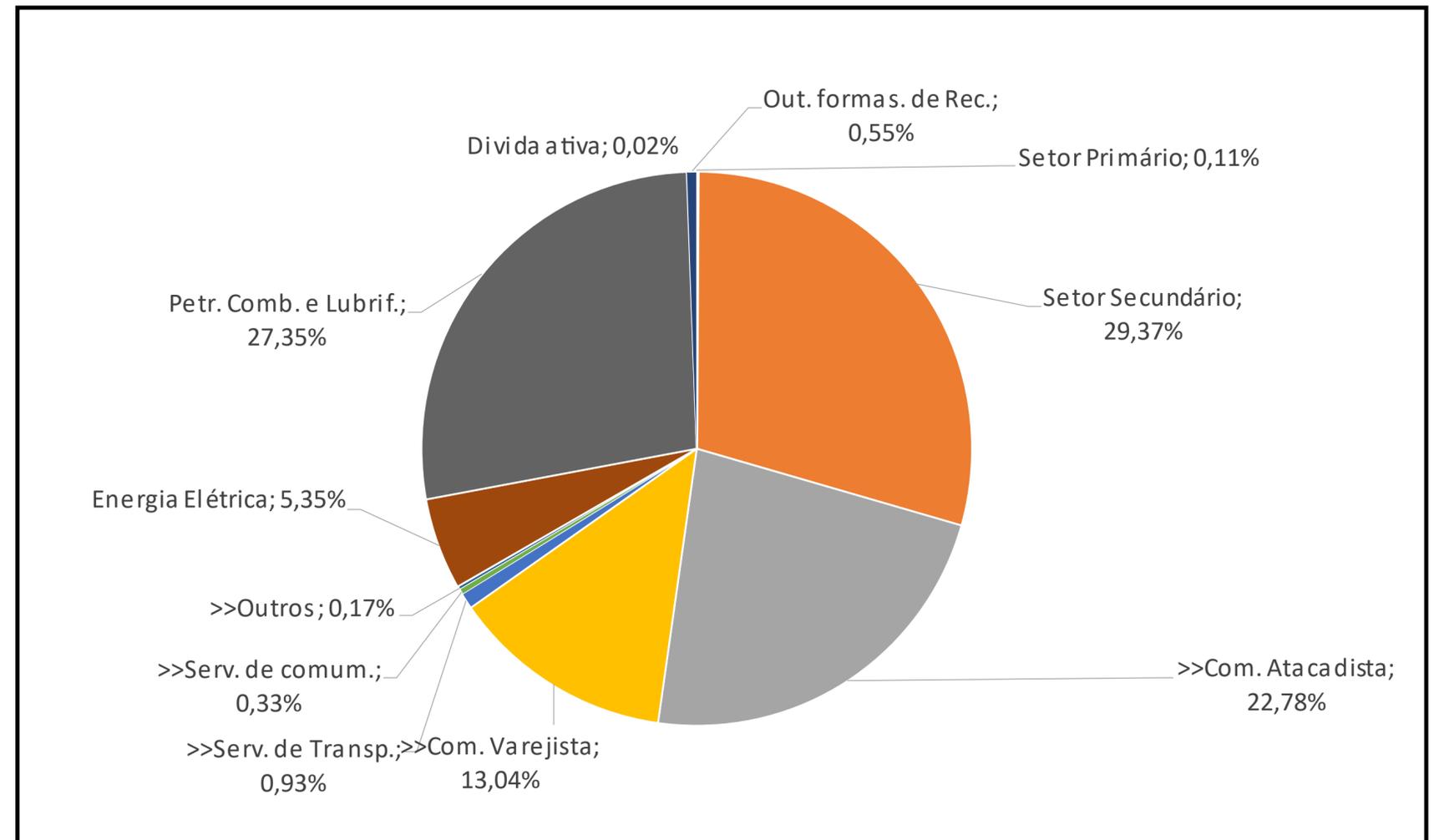


Obs: Dados preliminares

Tomando como base a arrecadação do período de 1º a 11 de maio de 2020 sobre igual período de 2019, três setores/segmentos concentraram perdas de receita do ICMS. O setor Secundário encolheu R\$ 19,6 milhões (44,85%) de diferença nominal negativa. Também apresentaram baixa na arrecadação: Petróleo, Combustíveis e Lubrificantes, com queda de R\$ 7,7 milhões e o Setor Atacadista com R\$ 7 milhões de diferença nominal negativa. Em suma, a Indústria; o Petróleo, Combustíveis e Lubrificantes; e o Atacadista concentraram 98,56% das perdas de receitas.

PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NA ARRECADAÇÃO DO ICMS - MAI/2020

🦠 Observa-se no gráfico que, no período de 1º a 11 de maio de 2020, quatro setores/segmentos concentraram 92,54% da participação da receita do ICMS, são eles: Secundário/Indústria (29,37%); Petróleo, Combustíveis e Lubrificantes (27,35%); Atacadista (22,78%); e Comércio Varejista (13,04%).



RESUMO DA ARRECADAÇÃO DO ICMS POR GERÊNCIA REGIONAL

R\$ milhões

GERÊNCIA REGIONAL	Mai/2019	Abr/2020	Mai/2020	Mai/2020 / Mai/2019	Mai/2020 / Abr/2020	Mai/2020 - Mai/2019	Mai/2020 - Abr/2020
1ª Ger. Regional	19,3	15,5	13,6	-29,38%	-11,96%	- 5,7	- 1,9
2ª Ger. Regional	0,6	0,4	0,4	-19,14%	22,45%	- 0,1	0,1
3ª Ger. Regional	3,9	4,7	4,5	15,66%	-6,01%	0,6	- 0,3
4ª Ger. Regional	1,1	1,0	1,2	3,90%	16,55%	0,0	0,2
5ª Ger. Regional	1,8	1,5	1,5	-13,23%	0,58%	- 0,2	0,0
TOTAL	26,6	23,1	21,2	-20,18%	-8,15%	- 5,4	- 1,9

Obs: Dados preliminares

PARTICIPAÇÃO DAS GERÊNCIAS REGIONAIS NA ARRECADAÇÃO DO ICMS

GERÊNCIA REGIONAL	Mai/2019	Abr/2020	Mai/2020
1ª Ger. Regional	72,65%	67,06%	64,28%
2ª Ger. Regional	2,08%	1,58%	2,11%
3ª Ger. Regional	14,49%	20,52%	21,00%
4ª Ger. Regional	4,17%	4,28%	5,43%
5ª Ger. Regional	6,61%	6,56%	7,18%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

☀️ Levando em consideração a arrecadação das cinco Gerências Regionais a receita caiu de R\$ 26,6 milhões (maio/2019) para R\$ 21,2 milhões (maio/2020), em valores absolutos, apresentando uma diferença nominal negativa de R\$ 5,4 milhões.

☀️ Três das cinco Gerências Regionais variaram negativamente, quando comparadas com igual período do ano de 2019. A 1ª Gerência Regional, que concentra 64,28% da arrecadação do ICMS, registrou uma queda de R\$ 19,3 milhões (maio/2019) para R\$ 13,6 milhões (maio/2020). As 2ª e 5ª Gerências Regionais apresentaram retração de 19,14% e 13,23%, respectivamente. Já as 3ª e 4ª Gerências Regionais registraram comportamentos diferenciados na arrecadação do ICMS, apresentando uma majoração de 15,66% e de 3,90%, respectivamente.

QUANTIDADE EMITIDA POR TIPO DE **DOCUMENTO FISCAL**

Und. Milhão

DOCUMENTO	Mai/2019	Abr/2020	Mai/2020	Mai/2020 / Mai/2019	Mai/2020 / Abr/2020	Mai/2020 - Mai/2019	Mai/2020 - Abr/2020
NFCe	6,914	5,551	5,576	-19,35%	0,46%	- 1,338	0,026
NFe	0,414	0,378	0,446	7,70%	17,90%	0,032	0,068
TOTAL	7,328	5,929	6,022	-17,82%	1,58%	- 1,306	0,093

Obs: Dados preliminares

Obs 2: Os segmentos de energia e serviços de transporte e comunicação não estão na informação

🦠 A quantidade de emissões de Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e e NFC-e), um dos indicadores para medir a atividade econômica, registrou queda de 17,82%, no período de 1º a 8 de maio de 2020, quando comparado ao mesmo período do ano passado. Em valores absolutos, a quantidade caiu de 7,328 milhões (maio/2019) para 6,022 milhões (maio/2020). Na comparação com o mês de abril de 2019, os dois documentos tiveram uma leve alta de 1,58%, no período, conforme os dados do quadro.

🦠 Contudo, quando analisado separadamente os dois documentos fiscais, observa-se uma retração acentuada apenas na emissão de Nota Fiscal Eletrônica ao Consumidor (NFC-e), apresentando uma queda de emissões de 19,35% em maio/2020, quando comparada a igual período de 2019. Já a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) registrou uma alta de 7,7% em igual período.

🦠 O volume de emissões da NFC-e no período de 1º a 8 de maio de 2019 somou 6,91 milhões de unidades, em valores absolutos, contra 5,58 milhões de unidades de NFC-e do ano em curso. Já a quantidade de NF-e registrou uma leve alta, passando de 414 mil unidades (maio/2019) para 446 mil (maio/2020).

PARTICIPAÇÃO DA QUANTIDADE EMITIDA POR TIPO DE DOCUMENTO FISCAL

DOCUMENTO	Mai/2019	Abr/2020	Mai/2020
NFCe	94,35%	93,62%	92,60%
NFe	5,65%	6,38%	7,40%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

Obs: Os segmentos de energia e serviços de transporte e comunicação não estão na informação.

 No período de 1º a 8 de maio de 2020, os dados da participação dos dois documentos fiscais mostram que a quantidade de Nota Fiscal Eletrônica ao Consumidor (NFC-e), emitida pelos estabelecimentos comerciais, participa com 92,60%, enquanto a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) participa com apenas 7,40% do total.

 Já nos valores emitidos pelos dois documentos fiscais, a tendência muda. A participação da NF-e concentra 64,18% do total dos valores (maio/2020), enquanto a participação da NFC-e concentra 35,82% (maio/2020), o que demonstra um certo equilíbrio com igual período de 2019, conforme tabela.

PARTICIPAÇÃO DOS VALORES EMITIDOS POR TIPO DE DOCUMENTO FISCAL

DOCUMENTO	Mai/2019	Abr/2020	Mai/2020
NFCe	36,83%	36,16%	35,82%
NFe	63,17%	63,84%	64,18%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

Obs: Os segmentos de energia e serviços de transporte e comunicação não estão na informação.

VALOR CONSTANTE DOS DOCUMENTOS FISCAIS EMITIDOS POR SETOR R\$ milhoes

DOCUMENTO	Mai/2019	Abr/2020	Mai/2020	Mai/2020 / Mai/2019	Mai/2020 / Abr/2020	Mai/2020 - Mai/2019	Mai/2020 - Abr/2020
SETOR PRIMÁRIO	17,5	23,1	22,0	25,81%	-4,81%	4,5	1,1
SETOR SECUNDÁRIO	218,1	169,6	184,1	-15,60%	8,52%	- 34,0	14,5
SETOR TERCIÁRIO	928,8	818,1	958,6	3,22%	17,18%	29,9	140,6
COMÉRCIO ATACADISTA	336,8	347,8	387,8	15,14%	11,50%	51,0	40,0
COMÉRCIO VAREJISTA	562,7	461,1	561,5	-0,22%	21,76%	- 1,3	100,3
OUTROS	29,2	9,1	9,4	-67,84%	2,80%	- 19,8	0,3
COMBUSTÍVEIS	314,6	208,6	209,2	-33,48%	0,32%	- 105,3	0,7
TOTAL	1.478,9	1.219,3	1.373,9	-7,10%	12,68%	- 105,0	154,6

Obs: Dados preliminares parciais.

Obs 2: Os segmentos de energia e serviços de transporte e comunicação não estão na informação.

PARTICIPAÇÃO DOS VALORES CONSTANTES DO DOCUMENTOS FISCAIS EMITIDOS POR SETOR

DOCUMENTO	Mai/2019	Abr/2020	Mai/2020
SETOR PRIMÁRIO	1,18%	1,89%	1,60%
SETOR SECUNDÁRIO	14,75%	13,91%	13,40%
SETOR TERCIÁRIO	62,80%	67,09%	69,77%
COMÉRCIO ATACADISTA	22,77%	28,52%	28,22%
COMÉRCIO VAREJISTA	38,05%	37,82%	40,87%
OUTROS	1,98%	0,75%	0,68%
COMBUSTÍVEIS	21,27%	17,11%	15,23%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%

Obs: Dados preliminares parciais.

🦠 O valor dos documentos fiscais registrou queda de 7,10% no período de 1º a 8 de maio de 2020, sobre igual período de 2019. Quando recortada por setor/segmento e levando em consideração a participação do valor emitido, a queda se concentra em dois setores/valores: combustíveis (33,48%) e indústria (15,60%).

🦠 O setor terciário/Indústria participa com 13,40% do total dos valores dos documentos fiscais, enquanto o segmento Petróleo, Combustíveis e Lubrificantes participa com 15,23%, em maio/2020.

VALOR CONSTANTE DOS DOCUMENTOS FISCAIS EMITIDOS - CLASSE/CNAE

CNAE/CLASSE	Mai/2019	Abr/2020	Mai/2020	Mai/2020 / Mai/2019	Mai/2020 / Abr/2020	Mai/2020 - Mai/2019	Mai/2020 - Abr/2020
47.11-3 - Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	139,9	167,9	180,0	28,63%	7,20%	40,1	12,1
46.81-8 - Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP	166,4	94,4	97,7	-41,28%	3,51%	- 68,7	3,3
47.12-1 - Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	70,0	82,6	85,4	21,95%	3,35%	15,4	2,8
47.31-8 - Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	117,8	82,7	79,7	-32,34%	-3,58%	- 38,1	3,0
47.13-0 - Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	62,9	40,2	69,8	11,06%	73,56%	7,0	29,6
46.44-3 - Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	52,9	49,5	53,0	0,16%	7,10%	0,1	3,5
46.39-7 - Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	41,3	50,9	48,9	18,63%	-3,88%	7,7	2,0
47.71-7 - Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	41,0	42,1	47,2	15,18%	12,17%	6,2	5,1
46.46-0 - Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	16,5	32,7	46,7	182,58%	43,12%	30,2	14,1
47.44-0 - Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	30,8	26,1	31,6	2,61%	21,09%	0,8	5,5
46.91-5 - Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	20,1	26,8	28,0	39,29%	4,49%	7,9	1,2

Levando em consideração os valores dos documentos fiscais, quatro setores/segmentos por CNAE se destacaram com alta em maio/2020 sobre igual período de 2019. O comércio varejista de produtos alimentícios (hiper e supermercados) com vendas de R\$ 180 milhões (28,63%); o farmacêutico com uso humano e veterinário com vendas de R\$ 47,2 milhões (15,18%); o comércio varejista, que engloba minimercados e armazéns, com vendas de R\$ 85,4 milhões (21,95%); e o comércio atacadista de cosméticos/produtos de higiene pessoal com vendas de R\$ 46,7 milhões (182,58%).

Diante da baixa circulação de veículos, com as medidas de isolamento social, o segmento de Petróleo, Combustíveis e Lubrificantes (tanto Atacadista como Varejista) sofreu fortes retrações nas vendas de R\$ 68,7 milhões (-41,28%) e R\$ 38,1 milhões (-32,34%), respectivamente, em maio/2020 sobre igual período de 2019.

Obs: Dados preliminares parciais.

Obs 2: Os segmentos de energia e serviços de transporte e comunicação não estão na informação.

EXPECTATIVAS DO MERCADO PARA INFLAÇÃO, PIB, TAXA DE CÂMBIO E JUROS NO BRASIL

Data: 08/05/2020

MEDIANA - AGREGADO	2020
IPCA (%)	1,76%
PIB (% de crescimento)	-4,11%
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,00
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	2,50%

Fonte: Boletim Focus.

☼ O novo Boletim Focus, publicação do pelo Banco Central do Brasil, no dia 8 de maio, mostra alterações em três dos quatro indicadores macroeconômicos (Inflação, PIB, Taxa de câmbio (R\$/US\$) e Taxa Selic) para o ano de 2020.

☼ Nessa última semana (até 8 de maio), o mercado elevou mais ainda a queda do PIB do Brasil para este ano. Na semana anterior (30 de abril), a expectativa era de uma retração do PIB de 3,76% (30 de abril), mas agora o mercado prevê uma queda de 4,11% (até 8 de maio). A inflação, medida pelo IPCA, e a Taxa Básica de Juros, medida pela Selic, registraram quedas nas expectativas nos dois indicadores para 2020. Nessa última semana, o mercado reduziu o IPCA de 1,97% para 1,76%, em 12 meses, enquanto a Taxa Selic teve reduzida a sua expectativa para 2,50% em 2020, contra uma taxa de 2,75%, na previsão da semana anterior (30 de abril). Já a Taxa do Câmbio ficou no mesmo patamar da semana anterior (R\$ 5,00).